

Saberes e experiências docentes – desafios, possibilidades e contribuições.

*“Eu educo hoje, com os valores que recebi ontem,
para as pessoas que são o amanhã. Os valores de ontem, os
conheço.
Os de hoje, percebo alguns. Dos de amanhã, não sei.
Se só uso os de ontem, não educo: complico.
Se uso os de hoje, não educo: condiciono.
Se uso os de amanhã, não educo: faço experiências.
Se usar os três, sofro. Mas educo.
Por isso, educar é perder sempre sem perder-se.
Educa quem for capaz de fundir ontens, hojes e amanhãs,
transformando-os num presente:
onde o amor e o livre-arbítrio são as bases”*
Artur da Távola

A Revista **Evidência** – *olhares e pesquisa em saberes educacionais*, é uma publicação do curso de Pedagogia do UNIARAXÁ – Centro Universitário do Planalto de Araxá. A sua publicação é anual, sendo esta edição a de número 11.

Esta conquista nos remete à reflexão sobre a importância da pesquisa voltada para a educação, tanto no Brasil, quanto no exterior, especialmente num momento em que a qualidade da educação nos desafia cotidianamente, pois só através da consciência de todos os atores envolvidos neste processo, poderemos transformar esta realidade e criar os caminhos que venham a permitir os passos fundamentais para as mudanças tão urgentes que se colocam dia a dia.

Não foi sem razão que citamos Artur da Távola como epígrafe desta apresentação, já que o processo de educar resgata o ontem, reflete sobre o hoje e programa o amanhã sem nunca perder de vista os valores que constroem no hoje as bases libertadoras que o educar pode proporcionar em meio a vidas tão diversas, vivências, experiências, aprenderes, ensinar, fazer, refazer, construir, desconstruir.

Não ficaremos aqui redizendo sobre os desafios que nos são postos neste fazer. Ousamos dizer que nada tem mais força do que a palavra. Educar é usar da palavra, é abrir caminhos, criar oportunidades, oferecer sonhos, concretizar esperanças através das palavras. O educador não sabe a força que tem na formação

das pessoas, muitas vezes, não tem a verdadeira dimensão do que o processo do educar é capaz de criar nas pessoas, não só quanto ao refletir sobre o mundo e tudo que o envolve, como também, como formador de opinião pública, de pessoas ativas e engajadas naquilo em que buscam e fazem.

O espaço acadêmico é um dos espaços mais importantes na formação de opinião pública, já que ali estão aqueles que, ou já estão no mercado de trabalho, ou buscam meios de fazer parte dele. Assim, são aqueles que de forma direta, estarão interferindo no processo de produção do país, no processo de construção de todos os setores, influenciando e sendo influenciados. O papel do professor é o de formar pessoas que sejam transformadoras, que usem do seu conhecimento para criar, dividir, interferir na vida não só delas, mas daqueles com os quais conviverá. Uma responsabilidade sem tamanho, que muitos ainda não têm a real dimensão.

Este número da *Evidência* reúne artigos de múltiplos autores de diferentes instituições brasileiras e de Portugal, com temáticas diferentes e multidisciplinares com olhares voltados para as várias e rápidas transformações que nos desafiam diariamente nos processos envolvidos na aprendizagem. Em meio à lapidação de ideias que se traduzem em palavras, buscamos discutir e difundir olhares sensíveis voltados para o processo educativo, em que apresentamos um leque de temas variados e atuais.

Entre estes vários olhares o primeiro artigo dos professores Ivana Guimarães Lodi e Wendel Rodrigo de Almeida nos apresenta os resultados de um trabalho desenvolvido com a turma que participa do Programa Unisênior – Universidade aberta para a maturidade, e o curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXÁ. Buscou-se conhecer um pouco sobre a formação escolar dos envolvidos e suas lembranças marcantes, o que oportunizou o conhecimento de histórias de vida ricas e únicas, que relatam não só características históricas dos tempos em que as mesmas foram vividas, como também, a oportunidade de repensar e valorizar diferentes momentos de formação na vida de todos os envolvidos, resgatando memórias muitas vezes adormecidas, tão caras e únicas na constituição de nossas identidades.

Na sequência, o professor Antonio Deusivam de Oliveira aborda a polêmica em pauta no Ensino Superior referente à dúvida se professores egressos dos cursos de bacharelados estão preparados para a docência nos cursos de graduação e nos apresenta dados e comentários sobre o cenário e os desafios enfrentados por estes profissionais diante da realidade atual. O autor nos fala que diante da realidade pesquisada, pode-se perceber que não existe uma política pública específica e eficiente voltada para a formação de professores para o Ensino Superior, o que nos convida e nos instiga para a leitura e reflexão sobre o artigo aqui apresentado.

Seguindo em frente, os professores Giuliano Alves Borges e Silva, João Luiz Passador e Cláudia Souza Passador nos apresentam uma discussão acadêmica sobre o papel dos diretores escolares como agentes integradores de mídia e cultura no processo educacional, através de um estudo exploratório, de caráter qualitativo, realizado em profundidade com quatro diretores de escolas públicas dos anos

iniciais do Ensino Fundamental. A escola é uma organização com grandes possibilidades para fomentar, positivamente, a utilização de mídias, quando planejadas com tal objetivo, porém a ação de professores isoladamente não consegue modificar o contexto global. Acredita-se que a figura do diretor escolar pode alterar uma realidade local através de ações educacionais e políticas de gestão, criando um projeto sistêmico capaz de desenvolver ações com resultados efetivos.

Com os professores Fabíola Teixeira Araujo Rios e Wagner Wey Moreira é nos apresentada uma abordagem sobre a questão do corpo e da corporeidade em sala de aula e como este pode “ser” e “estar” relacionado com a aprendizagem. Falar do corpo na Educação não é algo simples, justamente por ser um assunto pouco discutido e difundido nos ambientes escolares e em nossa formação acadêmica, muitas vezes ainda imersa em tabus diversos. Ainda percebemos em nossas escolas uma educação na qual há uma visão de corpo disciplinado, em que as práticas se limitam ao movimento em busca da disciplina. Os autores nos convidam a refletir sobre este paradigma envolto em questionamentos e desafios, já que o resgate pleno da corporeidade no contexto educacional está apenas começando e o caminho, com certeza, é longo.

Entre os grandes problemas que atravessam as práticas da educação escolar, está a Avaliação. Assim, os professores Wesley Sebastião de Almeida, Divino Lucas de Souza, Érica Pereira Silva e Fabio de Brito Gontijo nos convidam a debater sobre o processo avaliativo e como a ferramenta criatividade pode auxiliar na busca pelo novo e a ruptura da rotina avaliativa na escola, que hoje convive com gerações conflitantes na sala de aula. Apresentam uma reflexão sobre a criatividade, a qual é uma característica da espécie humana e está presente nas mais diversas situações vivenciadas pela sociedade, necessitando de uma melhor organização do trabalho pedagógico para que as aulas sejam envolventes e o professor tenha dinamismo e possa desenvolver a competência prática para a diversificação das atividades avaliativas, sem perder de vista a qualidade da aprendizagem.

As professoras Jociene Bianchini Ferreira e Maria Celeste de Moura Andrade nos apresentam por meio de um estudo de caso, a experiência do primeiro Curso de Pós-graduação *latu sensu* em Docência Universitária do Uniaraxá. Trata-se de uma proposta de formação continuada de parte de seu corpo docente que conta com incentivo e investimento financeiro da própria instituição de ensino. A discussão em torno da formação continuada de professores universitários tem gerado constantes reflexões e aprimoramentos. Diante do cenário da Educação atual, torna-se cada vez mais necessário e eficaz um olhar mais focado para o ensino de terceiro grau e a formação pedagógica de seus professores. Verificadas as propostas e características do curso e o perfil da primeira turma, pode-se observar que os resultados têm sido profícuos e abrem novas discussões e buscas por melhorias constantes, o que reafirma o comprometimento da instituição e de todos os envolvidos no seu fazer educativo.

Buscando analisar a realidade das aulas de Educação Física de uma escola da zona rural do interior de Minas Gerais o aluno Ademir Goulart Dias e o pro-

fessor Cláudio Luiz Neves Júnior, realizaram uma pesquisa de campo buscando conhecer e avaliar este cenário e qual o valor que ele tem para a vida dos alunos envolvidos. Buscou-se observar a relação da educação física, presente na formação desses alunos, onde essa disciplina se institui como prática pedagógica no espaço escolar voltada para educação do corpo e da sociabilidade. Apontou-se o cotidiano em que muitas escolas rurais ainda sofrem com a falta de infraestrutura física, com transporte escolar precário, com as salas multisseriadas, onde as diversidades de idade dos alunos são frequentes, entre outros problemas, tais como a falta de recursos materiais diversos. Os autores abrem novos espaços de discussão defendendo a necessidade do diálogo entre professores, alunos, profissionais da educação, políticos e instituições, para que a Educação Física seja verdadeiramente valorizada como parte importante na formação de crianças e jovens.

O artigo seguinte, através dos professores Fabíola Cristina Melo, Renato C. Juliano, Robinson C. da Cruz e Winicius Pereira, nos apresenta uma análise crítica construída através de uma pesquisa feita com docentes superiores, sobre a influência empresarial na concepção do currículo dos cursos superiores, imersos na ideologia neoliberal. O campo da educação tem ganhado maior complexidade à medida que deixa de ser prerrogativa dos pedagogos para se tornar espaço de interação de profissionais de todas as áreas do saber. É notório que o empresariado brasileiro se defina como uma dessas áreas, e está inserido na vida acadêmica das Instituições de Ensino Superior, seja por meio de programas de estágios, de patrocínios, de eventos, dentre outros projetos. Desta maneira, o empresariado nacional buscou, de diversas formas, mostrar ao governo e à sociedade como um todo, que havia a necessidade do sistema educacional sofrer alterações de forma a se articular aos interesses industriais. A pesquisa realizada apresenta um pouco desta enorme discussão, destacando a necessidade de se buscar novas possibilidades que possam melhorar a relação entre as Instituições de Ensino Superior e as empresas.

Pensando sobre a influência do Planejamento Estratégico no meio empresarial, como uma ferramenta de gestão e por meio da qual a alta administração avalia a organização, determina formalmente o seu destino e monitora o cumprimento das metas estabelecidas, os professores Válter Gomes, Maria de Lourdes Machado-Taylor, Ernani Viana Saraiva e Carlos Machado dos Santos nos apresentam um estudo em que buscaram identificar e analisar como ocorre o processo de formação e implantação, na prática, da estratégia em Instituições de Ensino Superior. São apresentadas algumas conclusões preliminares de uma investigação em andamento, que está sendo realizada mediante pesquisa em bibliografias científicas sobre o tema e investigadas algumas ações dos principais estrategistas de 5 (cinco) Instituições de Ensino Superior, situadas no estado de Minas Gerais, Brasil. Os autores nos propõe uma interessante discussão sobre a atenção que deve ser dada às questões estratégicas com vistas ao sucesso das Instituições de Ensino Superior.

As questões ambientais e os impactos gerados por sua degradação acelerada tem sido tema de discussões intensas e diversas nos últimos anos e nos convi-

dam à reflexão e mudanças de posturas. Diante desta realidade os autores Rodrigo Machado Ribeiro, Antonio Geraldo Alves Ribeiro e Diogo Aristóteles Rodrigues Gonçalves nos apresentam um estudo que buscou avaliar os principais impactos ambientais decorrentes do uso e influências das vizinhanças no entorno e dentro da área verde urbana da Mata do Bairro Francisco Duarte na cidade de Araxá-MG, estabelecendo ações prioritárias para os órgãos gestores. Os autores discutem esta problemática, ancorados na constatação de que o desenvolvimento dos centros urbanos, da forma como se deu na maioria das cidades brasileiras, não contou com um planejamento adequado que aliasse a atenção às novas demandas construtivas com a manutenção das áreas verdes. A consequência inevitável para essa falta de planejamento foi uma redução excessiva da vegetação nas cidades e seus impactos negativos e algumas vezes, irrevogáveis e com um preço alto para a população.

Enveredando pelos caminhos da literatura, a professora Maria Cristina Franco Monteiro nos propõe uma “viagem” pelo poema *A Terra Desolada (The Waste Land)* de T. S. Eliot, convidando-nos a uma abordagem que não seja lógica, sem ser de todo ilógica, e que seja apropriada ao método mítico usado pelo autor na construção do poema. Para isto, elegeu-se como objetivo principal, entender os sentimentos que o poema mobiliza, e o próprio sentir humano. O canto insistente das águas no corpo da terra árida constituiu o curso desta investigação. As pessoas são o alvo do interesse do poema. Mortos e vivos compartilham o mesmo espaço. E os vivos compartilham o sentimento de não estar vivo nem morto, seja ele o resultado do amor, do desejo, ou da indiferença. Vale a pena mergulhar nestas “águas”!

Já, Rodrigo Costa Araújo na sequência, nos convida a viajar pelas representações da infância no discurso lírico de Manoel de Barros, que além de falar da estética do fragmento, nos apresenta alguns paratextos e ludismo, utilizando como *corpus* de análise para essa leitura, o livro infantojuvenil *O Fazedor de amanhãecer* (2001), além de outros textos do conjunto da obra do poeta pantaneiro. Nas palavras do próprio Manoel de Barros, “*O que escrevo resulta de meus armazênamentos ancestrais e de meus envolvimento com a vida. Sou filho e neto de bugres, andarejos e portugueses melancólicos. Minha infância levei com árvores e bichos do chão. Penso que a leitura e a frequentação das artes desabrocha a imaginação para um mundo mais puro. Acho que uma inocência infantil nas palavras é salutar diante do mundo tão tecnocrata e impuro. Acho mais pura a palavra do poeta que é sempre inocente e pobre*”. Assim, o autor deste ensaio, nos propõe conhecer um pouco sobre este grande autor brasileiro que nos escreve com sensibilidade e sentido de pertença.

Na sequência, os professores Hélio Márcio Nunes Lacerda e Lianja Soares Aquino nos apresentam algumas considerações a respeito do embate travado entre tradição e modernidade no romance *Niketche: uma história de poligamia*, da autora Paulina Chiziane. O que os autores propõem é uma reflexão sobre as diferenças culturais existentes em Moçambique e a maneira que os diferentes grupos convivem e se organizam, utilizando a literatura como ferramenta importante nesse processo de reflexão. O interesse dos autores é investigar o referido assunto e contribuir com os debates a respeito do ensino da história e da cultura africana nas escolas e na Universidade através de uma percepção crítica de como a ocidentaliza-

ção inserida em algumas partes da África mudou, de forma significativa, a cultura local, bem como a constatação de que nas peculiaridades de cada povo, cultura e nação, não há certo ou errado. O que há são maneiras de viver e enxergar o outro.

Imersos em análises e trocas culturais, os autores portugueses Anabela Moura, João Moura, António Cardoso, Joaquim Escaleira e Carlos Almeida nos convidam para conhecer um estudo de enorme riqueza cultural sobre as Festas de Nossa Senhora d'Agonia, no Alto Minho, Portugal, e o seu impacto sociocultural e econômico na região. Verificou-se que este evento atraiu uma audiência de um grupo demográfico muito particular, permitindo conhecer a sua motivação para a visita e aos investigadores refletir sobre a Festa como um todo. O artigo conclui com reflexões estratégicas para políticas e práticas no futuro, que podem ser consideradas pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, pelas autoridades do turismo, organizadores da Romaria, tecido empresarial local e Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Os autores dividem conosco, ricas informações e belas trocas de saberes culturais que estão nas bases culturais que também nos formaram como nação.

Por fim, são nos apresentadas duas Resenhas. A primeira, escrita por Rafael Geraldo Vianney Peres e Ivan Marcos Ribeiro, nos convida para, através do conto *“A ponte”*, de Kafka, a entender a busca pela completude que faz parte da natureza humana, à qual se impõe o veredicto de uma ação tangível, mesmo que esta seja de ordem sobrenatural e/ou divina, sendo que narrador e ponte constituem-se em um único ser. A ponte que despenca sobre o abismo, em cascalhos pontiagudos, logo depois da passagem do narrador, nos faz pensar sobre a metáfora contida neste conto, apresentando-nos um cambiante protagonista com a arte textual, quando, após o seu desabamento, surge uma nova possibilidade de construção narrativa. A ponte transcende sua própria convenção ao nos fazer pensar sobre desejos, desafios e mudanças.

O outro conto, escrito por Rodrigo da Costa Araujo, nos apresenta “Leituras de Clarice Lispector e Graciliano Ramos através do livro *Ensaios de literatura brasileira sobre Graciliano Ramos e Clarice Lispector* (2013), de Lucia Helena Vianna. A autora retoma essas discussões para firmar a resistência, denunciar a alienação, a fala enganosa que intenciona seduzir o leitor pelas dobras apelativas da aparência ou surge presente nos discursos modelados pela prática ideológica. Graciliano e Clarice, aos olhos atentos de Lucia Helena Vianna, nascem do desejo de transfigurar para o universo da ficção ou das pinturas, a perplexidade do homem diante de um mundo adverso e absurdo, mas que acredita encontrar na ficção, uma existência autêntica. A autora nos “confirma que o que temos de novo e felizmente é a *leitura*”.

Como podemos observar esse número da Revista *Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais*, nos apresenta temas plurais em educação com a inegável qualidade que sempre buscamos imprimir em todos os nossos volumes, com comprometimento e qualidade, fortalecendo nossa missão de “*Promover a educação cidadã, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, para a empregabilidade e a sustentabilidade, com ética e respeito às pessoas*”.

A todos os nossos autores, a *Evidência* agradece a contribuição e coloca-se à disposição para novas publicações e parcerias. Acreditamos, juntamente com o Reitor, Prof. M.e. Válder Gomes, que o UNIARAXÁ constrói cotidianamente caminhos para cada vez mais, amadurecer e valorizar a pesquisa em nossa instituição, o que contribui para a melhoria e a humanização do saber.

Boa leitura a todos!

Prof^a. M.a. Ivana Guimarães Lodi

Referências

CAMILO, Camila. Manoel de Barros: vida e versos para todas as idades. **Nova escola on line**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/ensino-medio/manoel-barros-biografia-obra-816177.shtml>. Acesso em: 21 de maio 2015.

TÁVOLA, Arthur. **Educar nos Três Tempos**. Disponível em: <http://marocidental.blogspot.com.br/2015/03/arthur-da-tavola-educar-em-tres-tempos.html>. Acesso em 22 de maio de 2015.